

Ações remotas dos bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI (SIBi-UFPI) em tempos de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19

Remote actions of librarians of the UFPI Integrated Library System (SIBi-UFPI) in times of social distance from the COVID-19 pandemic

Rafael Gomes de Sousa   

Ana Cristina Guimarães Carvalho   

Resumo

Em tempo de restrições e isolamento social que nos privam do acesso in loco aos instrumentos de informação e comunicação, bem como equipamentos informacionais, cabe ao bibliotecário ressignificar sua atuação profissional e promover ações que permitam a assistência aos usuários de forma remota. O presente estudo tem como inquietude o seguinte problema: como os bibliotecários estão protagonizando suas ações em tempo de isolamento social junto à comunidade acadêmica? Dentre os objetivos que norteiam a pesquisa estão: verificar a capacidade do bibliotecário de se reinventar; evidenciar o papel das bibliotecas universitárias a partir do delineamento de novas práticas de informação, nas quais o bibliotecário posiciona-se como protagonista dessas ações. A metodologia utilizada apoiou-se na pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, cujo foco se estabeleceu sobre as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (SIBi-UFPI) e suas relações de trabalhos em situações adversas de atuação. Conclui-se que, em um esforço conjunto de todos que fazem o (SIBi-UFPI), tais organismos e profissionais vêm se empenhando e se adaptando para corresponder aos anseios da sociedade no aspecto instrucional e informacional. Através da prestação de serviços online, por meio do uso das ferramentas colaborativas, atinge assim os objetivos do estudo ao contribuir de maneira inovadora para a comunidade beneficiada no que tange ao crescimento da ciência, da pesquisa, da arte e da cultura em meio ao seu público especializado e à sociedade como um todo.

Palavras-chave: bibliotecário protagonista; biblioteca universitária; competência em informação; distanciamento social; acesso à informação.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8 n. 3, p. 132-154, set./dez. 2022. ISSN 2447-0120. DOI 10.56837/fr.2022.v8.n3.938.

Abstract

In a time of restrictions and social isolation that deprive us of in loco access to information and communication instruments and informational equipment, it is up to the librarian to re-signify his professional performance and promote actions that allow remote assistance to users. The present study is concerned with the following problem: how are librarians leading their actions in a time of social isolation with the academic community? Among the objectives that guide the research are: to verify the librarian's ability to reinvent himself; to highlight the role of university libraries from the design of new information practices, in which the librarian is positioned as the protagonist of these actions. The methodology used was based on bibliographic, documentary and descriptive research, whose focus was established on the activities developed by the librarians of the Integrated System of Libraries of the Federal University of Piauí (SIBi-UFPI) and their working relationships in adverse situations of action. It is concluded that in a joint effort of all those who make the (SIBi-UFPI), such organizations and professionals have been striving and adapting to correspond to the aspirations of society in the instructional and informational aspect. Through the provision of online services, through the use of collaborative tools, it thus achieves the objectives of the study by contributing in an innovative way to the benefited community regarding the growth of science, research, art and culture in the midst of its specialized public and also in the midst of society as a whole.

Keywords: Lead Librarian; university library; information competency; social distancing - access to information.

1 Introdução

Em um momento extremamente conturbado como o que se viveu em 2020, a reclusão social surgiu como principal medida de prevenção ao surto de COVID-19. Essa privação de direitos básicos de liberdade, decorrente do enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus, vista no Brasil e no mundo, impôs às instituições e aos profissionais de diversos setores o redimensionamento nos modos de elaborar e desempenhar suas práticas laborais. Em meio ao cenário de distanciamento social, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), já consolidadas como forma de disseminação no que tange ao uso e à apropriação da informação, tornaram-se condição primordial à manutenção do fluxo produtivo, uma vez que as interações sociais já não poderiam ser viabilizadas pela tradicional "troca olho no olho".

Nesse contexto, as bibliotecas universitárias, enquanto provedoras de informação e produção de conhecimento, encontram pela frente um grande desafio: inserir a oferta de suas atividades nos ambientes digitais, de modo a seguir contribuindo com o desenvolvimento técnico e científico de sua comunidade usuária. Nesse processo, as competências informacionais do bibliotecário, bem como o redirecionamento de sua atuação profissional, representam importantes recursos para atender às expectativas e necessidades informacionais do público interno e externo, que diante do fechamento de escolas, universidades, centros de informação e demais espaços do saber, são chamados a desenvolver uma aprendizagem autônoma.

Assim, este estudo debruça-se sobre a capacidade desses ambientes de informação, especialmente, do bibliotecário, na qualidade de mediador da informação, em impactar setores diversos da sociedade, contribuindo com o processo de formação educacional do indivíduo, por meio da adoção de posturas inovadoras de disseminação e compartilhamento da informação. Para tanto, contemplam-se aspectos de valorização e ressignificação do fazer bibliotecário frente às novas formas de atuação, evidenciando o protagonismo desse profissional ao conceber estratégias de atuação que favorecem o alcance, o uso e a apropriação da informação em um cenário de absoluta virtualização, onde as atividades se realizam prioritariamente à distância.

Para entender o fenômeno que se pretende investigar, partiu-se do seguinte questionamento: “como os bibliotecários estão protagonizando suas ações em tempo de isolamento social junto à comunidade acadêmica?” A metodologia utilizada apoiou-se no levantamento bibliográfico, documental e descritivo, cujo foco estabeleceu-se sobre as atividades desenvolvidas pelos bibliotecários da Universidade Federal do Piauí e suas relações de trabalho em situações adversas de atuação. Nesse sentido, os objetivos específicos são: a verificação da capacidade do bibliotecário de se reinventar e a evidenciação do papel das bibliotecas universitárias a partir do delineamento de novas práticas informacionais, nas quais o bibliotecário posiciona-se como protagonista dessas ações.

A investigação segue estruturada nas seguintes seções: reinvenção das bibliotecas universitárias em um cenário atípico de pandemia, descrevendo como essas unidades de informações se ressignificaram. A seção seguinte explora o bibliotecário e a competência informacional na utilização das TICs no seu fazer profissional. A seção final explora o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (SIBi-UFPI) na promoção dos serviços de informação em tempos de isolamento social.

O escopo das análises situou-se sobre as ações desenvolvidas pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (SIBiUFPI), durante o período compreendido entre maio e agosto de 2020. Tais ações contribuíram para aproximar o público da biblioteca, fortalecer a relação entre a comunidade e as estruturas institucionais e popularizar o acesso remoto aos serviços ofertados, reafirmando, assim, o papel exercido pelas bibliotecas e bibliotecários de agentes de mediação da informação.

2 A reinvenção das bibliotecas universitárias durante a pandemia

Percorrendo a trajetória das bibliotecas, é possível perceber como elas se transformaram ao longo do tempo. De guardiãs do conhecimento, as bibliotecas passaram a atuar como veículos de propagação e disseminação dos registros de informação produzidos pelo homem. Da Antiguidade à Contemporaneidade, esses organismos se reinventaram, modificando a essência de suas funções, num esforço progressivo para compreender e acompanhar as mudanças experimentadas pela sociedade.

Com as bibliotecas universitárias (BU), tal processo evolutivo não foi diferente. Apostar em ambientes que favorecessem a disseminação da informação e, conseqüentemente, o desenvolvimento e crescimento intelectual de uma comunidade foi uma postura instituída pelas mudanças intelectuais e sociais formuladas no Renascimento, com a criação das primeiras universidades (SANTOS, 2012). O crescente número de estudantes, textos, além da concepção de instrução como prerrogativa de *status* social, desencadeou a implantação de espaços informacionais vinculados às recém-criadas instituições de ensino, que viram na ampla abertura desses ambientes a solução para atender a intensa e gradativa demanda por conhecimento (PEREZ-RIOJA, 1952; BATTLES, 2003; SANTOS, 2012).

Paulatinamente, as bibliotecas se posicionaram como “[...] espaço de utopia, de fantasia, de lazer, de imaginação, de trocas simbólicas, de construção e também de desconstrução” (TANUS, 2018, p. 177). Esse movimento que redirecionou o papel das bibliotecas no curso de sua história propiciou que as BUs se afirmassem, desde o seu surgimento, como disseminadoras da informação, adotando um caráter mais acessível e democrático que suas antecessoras, ressignificando a finalidade das bibliotecas com o ato de servir fundamentalmente à busca, construção e socialização do conhecimento.

Assim, as BUs se consolidaram como mecanismos de suporte à produção acadêmica desenvolvida no âmbito das universidades, tendo os seus objetivos configurados de acordo com os pilares que delineiam a atuação das academias: o ensino, a pesquisa e a extensão. A relevância social das BUs se constrói, portanto, sobre a característica de servir a sociedade como ambiente de divulgação e preservação da comunicação científica, promovendo e propagando cultura e informação (CULTRI; BASILIO; GOMES, 2020).

Todavia, o empenho para se compreender o valor desses organismos como instrumentos que lidam com a mola motora de uma nação – o conhecimento – ainda se faz necessário nos tempos atuais. Seja refletindo sobre os desafios que permitiriam aprimorar os processos de comunicação e interação com a comunidade ou seja redefinindo, na prática, suas ações, com a criação de oportunidades efetivas para o desenvolvimento das pessoas, as BUs se mostram como símbolos de resistência a empreender esforços diários para reiterar, junto à sociedade, sua capacidade de contribuir e suprir as necessidades de informação do público para o qual se direcionam todos os seus empreendimentos.

Por se reconhecerem como algumas das principais fontes de informação dentro das universidades, as BUs, diante da crise estabelecida pela pandemia, que levou à interrupção imediata dos seus serviços presenciais sem que houvesse a chance de um planejamento para pensar a nova realidade, têm se esforçado para atender a urgência por mudanças e inovar a transmissão dos fluxos de informação, a fim de continuar desempenhando sua função social com a promoção do acesso e a socialização do conhecimento científico (CULTRI; BASILIO; GOMES, 2020). Por meio de um realinhamento na perspectiva de sua atuação, esses dispositivos informacionais, constituídos por bibliotecas e bibliotecários, procuraram ultrapassar os muros das universidades e engajar-se em iniciativas que agregassem formas de contribuição ativa para o público, capazes de causar interferências positivas em um momento tão peculiar, da pandemia de COVID-19.

Nessa perspectiva, os elementos digitais, já presentes na relação usuário-biblioteca antes mesmo da pandemia, mostraram-se como o caminho viável para a efetivação dessa nova forma de existir, assumindo um lugar de destaque no processo comunicacional entre o público e a biblioteca. Esses recursos tecnológicos permitiram que a mediação da informação, entendida como a “ação capaz de direcionar a construção de conhecimento de indivíduos” (GARCIA; ALMEIDA JÚNIOR; VALENTIM, 2011, p. 352), logo, a principal atribuição das bibliotecas e dos bibliotecários, pudesse continuar ocorrendo.

Se antes da pandemia a mediação da informação se realizava predominantemente pela promoção do acervo físico e pelo contato presencial com o bibliotecário do serviço de referência, no atual cenário, cujo venerado acervo está distante e os profissionais da informação mantêm-se em quarentena, a mediação da informação se dá por outros meios, tais como:

“divulgação científica, disponibilização de consulta a fontes de informação, disseminação de informações relacionadas aos desafios enfrentados pela população” (SALA; LOPES; SANCHES; BRITO, 2020, p. 15).

Além destas, outras atividades têm integrado o arsenal de serviços oferecidos de forma remota pelas bibliotecas universitárias, como mostra o quadro 1. Alguns desses serviços já eram comumente ofertados através das plataformas digitais, contudo, sua promoção e seu uso foram intensamente mais estimulados durante a pandemia. Outros serviços aparecem de forma totalmente inédita no panorama das ofertas digitais, revelando uma diversificação na disponibilização de serviços virtuais. Para verificar as mudanças ocorridas na atuação das BUs, por força da pandemia, vejamos o quadro a seguir.

Quadro 1 – Serviços prestados remotamente pelas Bibliotecas Universitárias antes e depois da pandemia de Coronavírus

Cenário pré-pandemia	Cenário pós-pandemia
Consulta ao catálogo do acervo	Consulta ao catálogo do acervo
Renovação e reserva de materiais impressos	Renovação de empréstimos
Empréstimo de e-books	Empréstimo de e-books
Elaboração de fichas catalográficas	Elaboração de fichas catalográficas
Divulgação/promoção de eventos	Divulgação/promoção de eventos
Acesso a repositórios e bases de dados on-line	Acesso a repositórios e bases de dados on-line
Serviço de Comut e intercâmbio bibliográfico	Serviço de Comut e intercâmbio bibliográfico
	Cursos e treinamentos virtuais
	Produção e divulgação de conteúdos de interesse público
	Digitalização e cópia de materiais impressos
	Agendamento de empréstimo, devoluções e reserva de materiais impressos
	Atendimento à solicitação de documentos
	Serviço de referência virtual, com ênfase na orientação normativa de documentos

	Interação via email, aplicativos de mensagens e/ou redes sociais
--	---

Fonte: elaboração própria das autorias.

Os cursos e treinamentos virtuais, produção e divulgação de conteúdos de interesse público, digitalização e cópia de materiais impressos, agendamento de empréstimos, devoluções e reservas de materiais impressos, serviço de referência virtual e o atendimento à solicitação de documentos e outras demandas por meio da adesão ou conservação dos canais de comunicação, representados pelos aplicativos de mensagens (Whatsapp/Telegram), e-mail e redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram), são alguns dos serviços agora mediados pelas tecnologias. Nessa conjuntura, eles visam oferecer apoio à pesquisa e à produção de conhecimento, tornando-se meios indispensáveis à manutenção da prática do serviço de referência, divulgação de informações aos usuários e realização das demais atividades laborais das bibliotecas.

No aspecto ‘cursos e treinamentos virtuais’, as ações das BUs se articulam para veicular orientações direcionadas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais dos usuários, capazes de fomentar a pesquisa e a produção científica. São práticas que visam capacitar o público para a identificação das fontes de consulta, uso das bases de dados e bibliotecas virtuais; aplicação das normas técnicas à produção dos trabalhos acadêmicos, elaboração de projetos e textos de caráter técnico-científico e uso de softwares e plataformas gerenciadoras de referências, fontes bibliográficas e de registros da produção acadêmica.

No quesito ‘produção e divulgação de conteúdos de interesse público’, destacam-se as sugestões de livros, sites, blogs, redes sociais, músicas, filmes e documentários; elaboração/divulgação de cartilhas, guias e manuais com temáticas diversas referentes a aspectos culturais, educacionais, econômicos e sociais; produção/divulgação de informações utilitárias, canais de prestação de serviços das bibliotecas e instituições em geral, curiosidades culturais para entretenimento, atualizações do cenário COVID-19, dicas de prevenção ao novo Coronavírus e informativos institucionais.

Nos itens ‘digitalização de materiais impressos’ e ‘agendamento de empréstimos, devoluções e reservas de materiais impressos’, as BUs buscam exercer a disseminação seletiva da informação (DSI), com a viabilização do acesso a informações específicas, conforme o perfil e a área de interesse do

usuário, possibilitando um diálogo constante com o público, a fim de reiterar seu propósito de prover de informação seus usuários a qualquer tempo.

Ao implementarem o 'serviço de referência virtual' e o 'atendimento à solicitação de documentos e outras demandas' por meio da adesão ou conservação dos canais de comunicação, como e-mail, redes sociais e aplicativos de mensagens, as BUs buscam aproximar-se e também fortalecer os vínculos já estabelecidos com sua comunidade, auxiliando os usuários na identificação e no acesso às fontes de informação, orientando-os quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, elucidando dúvidas referentes aos serviços disponibilizados pelas bibliotecas e outras relativas ao processo de pesquisa; compartilhando informações seguras, fornecendo documentos institucionais e recursos informacionais via programas de intercâmbio bibliográfico, como o COMUT.

Outras categorias de serviços prestados pelas BUs que já eram praticadas antes das medidas de isolamento social, mas no contexto da pandemia, atingiram ainda mais notoriedade e relevância são: a 'promoção/divulgação de eventos' e o 'acesso a repositórios e bases de dados on-line'. A promoção/divulgação de eventos abrange a oferta de palestras, minicursos, oficinas, exposições virtuais, concursos culturais, rodas de conversa e *lives*, sejam elaborados pelas bibliotecas, com participação ativa de bibliotecários, professores e acadêmicos, sejam desenvolvidos por outros profissionais e outras instâncias das universidades.

Em ambas as ações - promoção e/ou divulgação dos eventos realizados ou não no domínio das bibliotecas - o objetivo é causar impacto e contribuir com o processo de formação educacional, cultural, científica e tecnológica da comunidade usuária, além da apropriação da informação. No que se refere ao uso dos repositórios e às bases de dados online, evidencia-se também a sua visibilidade, importância e divulgação ampliadas, visto que esses instrumentos representam fontes de pesquisa on-line seguras e confiáveis, que, ao proporcionar livre acesso ao seu conteúdo, colaboram com o desenvolvimento de pesquisas baseadas em evidências.

Face ao exposto, fica evidente que, durante o período de distanciamento social, as BUs concentraram suas ações nos processos de mediação da informação que contemplam a relação biblioteca-usuário, focando nas iniciativas de compartilhamento e socialização da informação, priorizando, assim, uma atuação que favorecia a construção do conhecimento, realizada individual e

coletivamente, a partir da relação que o sujeito estabelece com o mundo e com os demais sujeitos ao seu redor (GARCIA; ALMEIDA JÚNIOR; VALENTIM, 2011).

Por outro lado, não foram apenas as atividades inerentes à relação com o público que sofreram adaptações durante a pandemia. As demais funções exercidas pelas bibliotecas, sobretudo pelas que se relacionam com os processos técnicos, também se reinventaram para igualmente contribuir com o fluxo percorrido pela informação. Por intermédio da modalidade de trabalho remoto, atividades que não dependiam da manipulação direta de documentos em suporte físico puderam continuar sendo realizadas, ainda que num ritmo mais desacelerado do que o habitual.

Assim, como exemplo das atividades desempenhadas nesse setor estão: a correção do catálogo bibliográfico por meio do sistema gerenciador de acervos, aprimoramento dos registros de dados, catalogação de recursos eletrônicos, indexação de artigos, teses e dissertações nas plataformas digitais, reformulação dos websites das bibliotecas, revisão dos planos de curso para atualização das bibliografias básicas e complementares e seleção de novos materiais para aquisição, nos suportes impresso e digital, além de análise de bases de dados para uma posterior aquisição (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020).

Nesse novo contexto informacional, regido pelas tecnologias, as atividades de caráter administrativo das bibliotecas também buscaram realinhar-se à nova realidade. O momento oportunizou aos gestores e bibliotecários a realização de demandas como a elaboração/revisão/atualização de políticas, regimentos, manuais de rotina e protocolos técnicos; avaliação dos produtos e serviços oferecidos, além do acompanhamento das atividades realizadas remotamente pelos colaboradores das bibliotecas e do planejamento das ações para o cenário de pandemia e pós-pandemia.

A articulação das práticas das BUs nestas três esferas – administrativa, técnica e mediacional – tem sido permeada por muitos desafios, sobretudo, os relacionados aos protocolos de atuação, infraestrutura e competências informacionais dos profissionais envolvidos (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020). Em relação aos protocolos de atuação, as maiores dificuldades observadas ocorrem em virtude da mudança repentina nas rotinas de trabalho, do regime presencial para o regime de teletrabalho, sem que houvesse oportunidade para alguma preparação prévia. No aspecto da infraestrutura, verifica-se como principal entrave à manutenção dos serviços recém-

ordenados, as barreiras tecnológicas, representadas pela ausência de equipamentos e/ou dificuldades de acesso à internet pelos colaboradores das bibliotecas (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020).

As competências informacionais dos profissionais envolvidos também repercutem diretamente no perfil de atuação adotado pelas BUs durante a pandemia. A adaptação às rotinas de trabalho nos ambientes virtuais, o desenvolvimento de serviços on-line diversificados e a manutenção da qualidade desses serviços impõem aos colaboradores e, principalmente, aos bibliotecários, mudanças no seu fazer profissional, seja no aspecto operacional, por meio da absorção de habilidades e técnicas que os tornem aptos para o uso das ferramentas digitais, seja no aspecto estratégico, incorporando uma atuação mais criativa, proativa e colaborativa. É o conjunto dessas competências, alicerçado na teoria e na percepção da realidade social, que pode contribuir para que as BUs continuem a exercer seu papel de mediadoras da informação, apesar do distanciamento físico de sua comunidade.

3 O bibliotecário e a competência informacional na utilização das TICs

O contexto de pandemia da COVID-19 que assolou o mundo inteiro em 2020, perdurando até os dias atuais, desencadeou um estado de crise que exigiu das bibliotecas soluções rápidas, práticas, criativas e, por vezes, ousadas. Esse cenário revelou ainda as fragilidades desses organismos quanto à sua capacidade de funcionar em condições extremas, os desafios a serem enfrentados por eles no contexto atual e futuro imediato e a dificuldade de parte da sociedade em ter acesso a fontes de informações seguras e confiáveis disponibilizadas em rede.

Apesar de tamanhas barreiras, que vão desde as estruturas adequadas para o trabalho remoto, passando pela reorganização de rotinas e de serviços bibliotecários, até o desenvolvimento de novas competências para lidar com as ferramentas digitais, as BUs e os profissionais que nelas atuam vêm se empenhando para manter seu apoio às atividades e demandas acadêmicas (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020). Mudanças importantes na atuação das bibliotecas, na percepção dos usuários e até na relação entre estes e os bibliotecários já estão ocorrendo atualmente, o que requer “profissionais [cada vez mais] conscientes de suas ações, dotados de intencionalidades e efeitos de poder” (TANUS, 2018, p. 177), capazes de compreender a realidade em que

vivem, não se eximindo de sua responsabilidade social, a fim de preencher tais lacunas e atender a comunidade de forma útil e segura.

As mudanças, adaptações ou inovações implementadas pelas BUs para continuar prestando, às suas comunidades, o suporte informacional de que elas necessitam para o seu desenvolvimento social e científico, têm exigido dos profissionais envolvidos um conjunto de saberes atrelados à proatividade, criatividade e, sobretudo, ao domínio das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Isso porque os serviços de informação mantidos pelas bibliotecas, nesse contexto extraordinário, apoiam-se fundamentalmente no uso dessas ferramentas colaborativas, cujo objetivo é a “concepção de produtos, sistemas e serviços que permitem a construção, comunicação, armazenamento e uso da informação” (LE COADIC, 2004, p. 25).

Assim, estão no protagonismo de atuação das bibliotecas: as bases de dados, os repositórios institucionais, os acervos de recursos eletrônicos e as redes sociais (TANUS; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, 2020), revelando que o uso das TICs tornou-se essencial para a viabilização do “novo normal”, além de vir provocando transformações nas relações entre as pessoas e lançando sobre as organizações e profissionais a necessidade de agregar novos conhecimentos para suprir as expectativas e demandas informacionais da sociedade. Nesse sentido, Morigi e Pavan (2004), ressaltam que:

O impacto das tecnologias de informação e comunicação (TICs) é sentido sobre a vida social, seja no trabalho, no lazer e nas relações entre os indivíduos, principalmente na maneira como se comunicam. A utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 117).

Como consequência das transformações sociais, trazidas pelo intenso uso das TICs, está a emergência por mudanças no comportamento que orienta as ações dos profissionais da informação. Segundo Mota e Oliveira (2005), em um ambiente fortemente marcado pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, os profissionais que ali atuam devem dispor de um corpo de conhecimentos especializados, como também de habilidades que lhes permitam organizar, processar, recuperar e disseminar informações, favorecendo a construção de sentidos que possibilitam o aprendizado e a formação do pensamento crítico e autônomo por parte da sociedade (SINGH, 2008).

Ao lidar com essas ferramentas, o bibliotecário opera com as propriedades da informação, seus processos de mediação, comunicação e utilização. Além disso, desenvolver competências informacionais que promovam as boas práticas de acesso, uso e apropriação da informação pelo seu público usuário, o prepara para aproveitar as oportunidades e enfrentar os desafios contemporâneos. Ademais,

A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional necessário para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade (MIRANDA, 2004, p. 118).

A partir das considerações de Miranda (2004), pode-se compreender que a competência informacional mobiliza os recursos disponíveis (capacidades e conhecimentos), qualificando os indivíduos para o desenvolvimento de soluções criativas e eficientes aplicáveis aos problemas encontrados, seja num contexto acadêmico, profissional ou empresarial. Nesse sentido, o desenvolvimento da competência informacional pelo bibliotecário agrega à sua prática profissional a capacidade de identificar, localizar, selecionar, avaliar, validar, organizar, armazenar, recuperar, transmitir e divulgar informações. O bibliotecário que desenvolve competências em informação está apto a identificar as necessidades informacionais de seus usuários, contribuindo para que estes façam um uso eficiente da informação. Nesse sentido, Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61) afirmam:

A competência em informação, considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com apoio de mediadores - bibliotecários e professores.

Em meio à crescente demanda por informação, somada a fatores decorrentes da evolução da sociedade, como a globalização e o uso das TICs, espera-se do bibliotecário uma conscientização social e profissional que lhe permita apoiar o desenvolvimento da competência em informação e, conseqüentemente, o aprendizado de seus usuários, principalmente no que se refere à busca, acesso,

avaliação da pertinência e uso da informação de maneira exitosa (SANTOS; BARREIRA, 2019).

Essa atuação mais pautada na dimensão social da profissão bibliotecária configura-se como uma resposta às mudanças vivenciadas pela sociedade ao longo de sua trajetória, mudanças que conduzem a prática profissional a constantes atualizações. Assim, inserido numa perspectiva permeada por inúmeras transformações e diversidades, cabe ao bibliotecário “desenvolver conhecimentos técnicos e administrativos para estabelecer diretrizes, desenvolver habilidades de liderança e obter competências para traçar metas, estabelecer planos e políticas institucionais no que concerne aos serviços biblioteconômicos, atendimento ao público e gestão da informação” (SANTOS; BARREIRA, 2019, p. 50). Esses autores ainda descrevem as atribuições assumidas pelo bibliotecário que desenvolve competências em informação na afirmação que segue:

Na atualidade, a competência em informação requerida ao bibliotecário pode incluir diversas atividades: disseminação da informação, a elaboração de projetos, a criação de novos produtos informacionais e a adaptação dos recursos já disponíveis na biblioteca, incluindo o uso das redes sociais, com a finalidade de atender melhor as demandas informacionais dos cidadãos e ser um elemento de aproximação da instituição à nova geração de usuários, bem como criar um espaço para realizar o marketing institucional, a difusão dos acervos e eventos culturais (SANTOS; BARREIRA, 2019, p. 50).

Desse modo, a competência informacional do bibliotecário transforma suas ações cotidianas, proporcionando-lhe uma atuação mais sensível aos problemas sociais, aproximando-o efetivamente da realidade vivida por seus usuários (SILVA, 2020), por meio da adoção de outras posturas que, além de manter fortalecido o vínculo entre biblioteca e comunidade (SALA; LOPES; SANCHES; BRITO, 2020), capacitam o público usuário para aprender, assimilar e dominar com autonomia o conhecimento. A internalização dessa competência pelo bibliotecário também pressupõe a articulação de saberes que devem estar integrados à prática profissional, isto é, é necessário que o bibliotecário disponha de informações, habilidades e atitudes de cunho técnico, metodológico, participativo e social (URIBE, 2015) para cumprir com plenitude sua missão de mediador da informação.

Nesse processo, o uso das TICs apresenta inúmeras possibilidades à práxis bibliotecária, visto que, em tempos de intensa conectividade, ampliada pelo

contexto do isolamento social, esses recursos atuam como as estratégias viáveis para a exploração das fontes de informação, conhecimento e atendimento das necessidades informacionais do seu público especializado e da sociedade.

Nesse sentido, os bibliotecários do SIBi-UFPI vêm protagonizando ações mediadas pelas tecnologias, a fim de garantir que os usuários finais tenham acesso aos serviços e ações elaboradas pelas bibliotecas. Para tanto, o protagonismo figura, segundo Gomes (2019, p. 13), “[...] na tomada de posição de sujeito social ativo, que age e reage com e em relação ao outro (presente ou não na cena da ação). Enfim, o protagonista é aquele que age, que reage, que se ergue, que se coloca em relação aos interesses do coletivo.”

Com o objetivo de realizar uma mediação consciente na conjuntura das dimensões da própria mediação da informação, no desenvolvimento das atividades de acesso e uso da informação, Gomes (2019, p. 18) diz que:

[...] atividades de mediação da informação guardam um caráter formativo pela forte relação da mediação com a estética e a ética. Este caráter motiva a realização de atividades de formação do usuário, como também de qualificação profissional, que evidenciam mais claramente as dimensões estética, formativa e ética da mediação da informação. No entanto, ressalta-se que mesmo não ocorrendo atividades planejadas e sistematizadas de formação e qualificação, o próprio encontro com o conhecimento em estado de compartilhamento (informação) é potencializador da formação e da qualificação.

Nessa direção, os bibliotecários do SIBi-UFPI vêm planejando e realizando ações com caráter formativo através dos processos de mediação da informação que, em tempos de pandemia, ganham um formato peculiar, mantendo-se pautados nos princípios éticos da profissão. Logo, ter a expertise de ressignificar o trabalho da biblioteca, que predominantemente se realizava de forma presencial, evidencia uma práxis bibliotecária que não está dissociada da realidade vivida, encontrando na figura do bibliotecário o agente educador capaz de implementar alternativas possíveis, por meio de ações dialógicas, participativas e emancipatórias que promovam a reflexão, o debate e o crescimento social e intelectual de sua comunidade.

4 Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (SIBi-UFPI) na mediação dos serviços informacionais em tempos de isolamento social

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), criada em 1971 a partir da fusão das faculdades isoladas de Direito, Filosofia, Odontologia, Administração (Parnaíba) e Medicina, é constituída pelo *campus* sede, situado em Teresina, 3 (três) *campi* localizados no interior do Estado – Picos, Floriano e Bom Jesus – e 3 (três) colégios técnicos, sendo 1(um) instalado em Teresina, 1(um) em Floriano e 1(um) em Bom Jesus. Com o objetivo de cultivar o saber em todos os campos do conhecimento, puro e aplicado, a UFPI atualmente oferta cursos técnicos, cursos de graduação e de pós-graduação em nível de graduação, mestrado, doutorado, especialização, residência médica, residência veterinária e residência multiprofissional, como mostra o quadro abaixo, atendendo a um público formado por mais de 27.000 estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2020).

Quadro 2 – Quantitativo de cursos oferecidos pela UFPI em 2019

Categoria dos cursos	Quantitativo
Cursos técnicos	9
Cursos de graduação presencial	71
Cursos de graduação EAD	15
Pós-graduação (Mestrado)	46
Pós-graduação (Doutorado)	21
Pós-graduação (Especialização)	28
Residência médica	16
Residência veterinária	3
Residência multiprofissional	10

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPI 2020-2024 (PDI – 2020/2024).

Para lidar com os desdobramentos emergentes da pandemia de COVID-19, a UFPI instaurou, em março de 2020, o Comitê Gestor de Crise (CGC/UFPI) que, visando cumprir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e demais órgãos de saúde brasileiros, elaborou plano de contingência, direcionando as atividades de toda a universidade para a modalidade de trabalho remoto. Nesse contexto, em cumprimento a tais determinações, o

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí (SIBi-UFPI), composto por 8 bibliotecas setoriais e 1 biblioteca central, suspendeu a prestação de serviços presenciais em todas as suas unidades. Contudo, buscou imediatamente reorganizar as rotinas de trabalho, redimensionando-as para uma atuação à distância, apoiada em estratégias e ações que se adequassem à nova realidade, de modo a continuar oferecendo alguns dos seus principais serviços à comunidade.

A partir da utilização de instrumentos técnicos e plataformas gratuitas ligadas às tecnologias de informação e comunicação, foram criados canais de interação com a comunidade acadêmica, como Whatsapp, Facebook, Instagram e mais alguns E-mails institucionais. Outras ferramentas, como o site do sistema de bibliotecas, passaram a receber maior atenção com atualizações constantes de conteúdo, servindo também como meio de divulgação de informes e de ações de cunho educacional.

Além da adesão às ferramentas digitais, responsáveis por manter o diálogo com o público, identificou-se que o momento reclamava por mudanças mais contundentes no modo de atuar das bibliotecas do SIBi-UFPI. Assim, idealizaram-se iniciativas que pudessem oferecer aos usuários informações técnicas e científicas, capazes de representar novas oportunidades de aprendizagem. O quadro a seguir aponta os serviços mantidos através do trabalho remoto e os serviços originados para atender às demandas informacionais da comunidade em meio ao cenário de reclusão social.

Quadro 3 - Relação de serviços oferecidos por mediação tecnológica

Serviços mantidos remotamente	Serviços criados remotamente
Consulta ao catálogo do acervo	Atendimento à solicitação de documentos (Emissão de Nada Consta)
Renovação de empréstimos	Criação/Atualização das redes sociais (Whatsapp, Facebook, Instagram)
Divulgação/promoção de eventos	Interação via canais de relacionamento (e-mail, aplicativos de mensagens e ferramenta que fale com o Bibliotecário)
Acesso a repositórios e bases de dados on-line	Produção de minicursos e treinamentos virtuais

Elaboração de fichas catalográficas	Produção e divulgação de conteúdo midiático
Serviço de Comut e intercâmbio bibliográfico	Serviço de referência virtual
	Levantamento bibliográfico
	Pesquisa de satisfação de usuários
	Correção do Catálogo SIGAA
	Divulgação de treinamentos elaborados por plataformas de bases de dados

Fonte: elaboração própria das autorias.

Dentre as políticas adotadas pelo SIBi-UFPI para a prestação de serviços informacionais na pandemia, destaca-se a proposta de realização de eventos e minicursos on-line de extensão e sua respectiva divulgação nos seus canais de comunicação. Logisticamente, os cursos e eventos foram pensados para promover a disseminação de informações de interesse da comunidade acadêmica e capacitá-la para a realização de pesquisas e aplicação das informações veiculadas nos treinamentos em suas práticas estudantis. Os minicursos foram ofertados em dois momentos distintos: o primeiro ciclo aconteceu ao longo de maio de 2020, enquanto o segundo ocorreu entre junho e julho do mesmo ano, como mostram os quadros a seguir.

Quadro 4 - Relação de Minicursos SIBi-UFPI - Ciclo I

MINICURSOS OFERTADOS PELO SIBIUFPI - 04 a 25 de maio de 2020						
EVENTO	MINICURSO	DATA	HORARIO	DURAÇÃO	INSTRUTOR(A)	LINK DA REUNIÃO
1	Comunicação científica e pesquisa em bases de dados	04/05/2020	15-17h	2horas	Rigoberto Veloso de Carvalho	https://meet.google.com/pry-gemw-yfjm
2	Portal de Periódicos CAPES	06/05/2020	15-17h	2horas	Joinara Lima Santos	https://meet.google.com/ax-jhot-kkb
3	ABNT NBR 6022:2018 - Informação e documentação - Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica - Apresentação	08/05/2020	15-17h	2horas	Caryne Maria da Silva Gomes	https://meet.google.com/acu-wde
4	ABNT NBR 6023:2018 - Informação e documentação - Referências - Elaboração	11/05/2020	15-17h	2horas	Vanessa Andrade de Carvalho	https://meet.google.com/rgd-dntr-onn
5	ABNT NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação	13/05/2020	15-17h	2horas	Ana Cristina Guimarães Carvalho	https://meet.google.com/hrk-nrid-chn
6	ABNR NBR 6024:2012 - Informação e documentação - Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação	15/05/2020	15-16h	1hora	Fabiola Nunes Brasilino	https://meet.google.com/zol-wumz-wxn
	ABNT NBR 6028:2003 - Informação e documentação - Sumário - Apresentação	15/05/2020	16-17h	1hora	Fabiola Nunes Brasilino	https://meet.google.com/zol-wumz-wxn
7	ABNT 14724:2011 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação	18/05/2020	15-17h	2horas	Jeciê de Sá Reis	https://meet.google.com/svz-ufw-ony
8	Referências e citações no Padrão APA (American Psychological Association)	20/05/2020	15-17h	2horas	Rigoberto Veloso de Carvalho	https://meet.google.com/qtb-ktar-axb
9	Referências e citações no Padrão Vancouver	22/05/2020	15-17h	2horas	Marcelo Cunha de Andrade	https://meet.google.com/pjk-vofi-veu
10	Gerenciador de referências - Mendeley	25/05/2020	15-17h	2horas	Hernandes Andrade Sá	https://meet.google.com/mrv-noxy-tkb
TOTAL				20horas		

Fonte: Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI.

De forma totalmente virtual, foram oferecidos 10 (dez) minicursos na primeira jornada e 12 (doze) minicursos na segunda, conforme se verifica nos quadros expressos acima. Inicialmente, foram disponibilizadas 60 (sessenta) vagas, as quais tiveram o seu quantitativo ampliado no segundo ciclo de minicursos para 150 (cento e cinquenta), devido à elevada procura por parte da comunidade.

Quadro 5 - Relação de Minicursos SIBi-UFPI - Ciclo II

MINICURSOS SIBi-UFPI – DE 15/06 a 10/07/2020							
Nº	MINICURSO	DATA	HORÁRIO	DURAÇÃO	MINISTRANTE	MEDIADOR(A)	LINK DA SESSÃO
1	Produção de Conteúdo e Estratégias de Publicação para Redes Sociais	15/06/2020	15-17h	2horas	Manoel Eduardo de Sousa Filho	Rigoberto Veloso	meet.google.com/gpn-duvo-ofs
2	Comunicação científica e pesquisa em bases de dados	17/06/2020	15-17h	2horas	Rigoberto Veloso de Carvalho	Vanessa Andrade	meet.google.com/pjw-fsrk-vrg
3	Portal de Periódicos CAPES	19/06/2020	15-17h	2horas	Joimara Lima Santos	Jociede Reis	meet.google.com/iit-kmyn-yxb
4	ABNT NBR 6022:2018 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação	22/06/2020	15-17h	2horas	Caryne Maria da Silva Gomes	Milane Batista	meet.google.com/wej-nkbh-ukw
5	ABNT NBR 6023:2018 - Informação e documentação - Referências - Elaboração	24/06/2020	15-17h	2horas	Vanessa Andrade de Carvalho	Milane Batista	meet.google.com/zms-dnrh-txy
6	ABNT NBR 10520:2002 - Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação	26/06/2020	15-17h	2horas	Ana Cristina Guimarães Carvalho	Thais Vieira	meet.google.com/ssd-bhq-rkj
7	ABNT 14724:2011 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação.	29/06/2020	15-17h	2horas	Jociede da Silva Reis	Joimara Lima	meet.google.com/pwm-efw-itm
8	ABNT NBR 15287:2011 - Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação	01/07/2020	15-17h	2horas	Thais Vieira de Sousa Trindade	Ana Cristina	meet.google.com/gsu-vfud-kuc
9	Referências e citações no Padrão APA (American Psychological Association)	03/07/2020	15-17h	2horas	Rigoberto Veloso de Carvalho	Larissa Lopes	meet.google.com/dzs-iidp-pou
10	Referências e citações no Padrão Vancouver	06/07/2020	15-17h	2horas	Marcelo Cunha de Andrade	Caryne Gomes	meet.google.com/xiq-uvnr-hhb
11	Gerenciador de referências – Mendeley	08/07/2020	15-17h	2horas	Hernandes Andrade Silva	Maria de Jesus	meet.google.com/evs-undo-ygu
12	Pacote WPS Office	10/07/2020	15-17h	2horas	Delson Ferreira Bonfim	Rigoberto Veloso	meet.google.com/byx-pwoq-gai
	TOTAL			24horas			

Fonte: Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI.

Com temáticas que se integravam ao universo acadêmico, os minicursos abordavam da comunicação científica às bases de dados disponíveis na internet e no Portal de Periódicos Capes; das normas da ABNT sobre artigos, referências, citações, numeração progressiva, sumário, projeto de pesquisa e trabalhos acadêmicos à normalização de citações e referências no padrão APA (American Psychological Association) e no padrão Vancouver, contemplando ainda as funcionalidades da ferramenta Mendeley como gerenciador de referências, instruções para a publicação de conteúdos nas redes sociais e funcionalidades de programas de computador para o operador básico. Dez dos doze minicursos foram ministrados pelos bibliotecários do SIBi-UFPI, que acumulam um vasto repertório de conhecimento nas áreas abrangidas.

Outra ação inovadora elaborada pelo SIBi-UFPI, durante o período de isolamento social, consistiu nas atividades alusivas às comemorações dos 25 anos da biblioteca central, na qualidade de biblioteca comunitária, categorização que estende a oferta de serviços biblioteconômicos à comunidade externa da UFPI, isto é, ao público que não possui vínculo com a referida instituição. Com o tema ‘Biblioteca Comunitária da UFPI: 25 anos no protagonismo, valorização e disseminação da informação para a sociedade piauiense’, o evento, de livre

acesso, contou com palestras virtuais, enquetes e curiosidades sobre a Biblioteca Comunitária, divulgadas semanalmente, ao longo do mês de agosto de 2020, no seu Instagram oficial. As palestras virtuais aconteceram no canal UFPITV, no Youtube e contemplaram temáticas diversificadas sobre o universo das bibliotecas, seus papéis e desafios em tempos de pandemia.

Com essas ações, extensivas a toda e qualquer pessoa interessada, o Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI procurou superar as limitações impostas pelo contexto da pandemia, disponibilizando aos seus usuários e à sociedade em geral, novas formas de produção e transmissão da informação, mantendo de maneira redimensionada o seu propósito de apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão, democratizando o acesso à informação e desenvolvendo um papel educativo, alicerçado na troca de informações, na otimização do uso das fontes de informação e na construção de habilidades e competências que prepara o usuário para a sua aprendizagem autônoma.

5 Considerações finais

O momento peculiar trazido pela pandemia de COVID-19 expôs as fragilidades e os desafios enfrentados pelas bibliotecas e pelos bibliotecários para manterem-se atuantes em seu propósito de promover ações socialmente responsáveis, como o mediar do acesso à informação. Por intermédio da mudança de perspectiva no fazer biblioteconômico, que transformou rotinas e serviços, impactando inclusive a percepção dos usuários acerca do capital humano e educacional que constitui esses equipamentos informacionais, foi possível implementar iniciativas capazes de contribuir com o processo de construção do conhecimento e, conseqüentemente, com o desenvolvimento técnico, acadêmico, tecnológico e cultural da sociedade.

Para atender eficientemente as novas demandas, bibliotecas e bibliotecários passaram a valer-se das tecnologias de informação e comunicação, a fim de proporcionar à sua comunidade conexões com textos, ideias, experiências e descobertas. O uso das redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp) alcançou significativa notoriedade no processo de disseminação de informações, orientações e fontes de conteúdo online, assim como proporcionou uma interação mais próxima e acolhedora entre bibliotecário e usuário, biblioteca e sociedade.

As plataformas digitais de informação científica, como bases de dados, acervos de livros eletrônicos, repositórios institucionais e fontes de acesso aberto,

permitiram que a realização de pesquisas e o fluxo das atividades acadêmicas continuassem a ocorrer em nível satisfatório. A criação de conteúdos próprios disponibilizados em rede, como cursos e treinamentos virtuais, também se revelaram como novas oportunidades de atuação das bibliotecas e dos bibliotecários do SIBi-UFPI, a colocar no centro das atenções o seu compromisso social, que caminha na direção do atendimento às expectativas de cada indivíduo, buscando também atenuar as desigualdades de acesso às estruturas informacionais.

Para lidar com as ferramentas digitais e potencializar os serviços informacionais oferecidos à comunidade, ficou evidente a necessidade de os bibliotecários investirem em sua competência informacional, buscando reunir conhecimentos e habilidades que superem o saber técnico e as práticas de organização e tratamento de acervos. Para isso, a adoção de um perfil dinâmico, pautado na criatividade, proatividade e colaboração, com domínio das tecnologias e compreensão da informação em seus diversos ciclos é substancial na atuação do bibliotecário, uma vez que favorece a todos, bibliotecários e usuários, no processo de apropriação da informação e na construção de sentidos dentro de uma realidade socialmente edificada.

Sem qualquer pretensão de esgotar o tema, mas objetivando trazer ao campo reflexivo as mudanças experimentadas no SIBi/UFPI, bem como aquelas projetadas pelas bibliotecas universitárias e pelos bibliotecários no que concerne às suas práticas laborais em tempos de distanciamento social, conclui-se que tais organismos e profissionais vêm se empenhando e se adaptando para corresponder aos anseios da sociedade no aspecto instrucional e informacional. Tal perfil se estende aos bibliotecários e ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal do Piauí que, através da prestação de serviços on-line, por meio do uso das ferramentas colaborativas, atingem, assim, os objetivos do estudo, ao contribuírem de maneira inovadora para a realidade local em relação ao crescimento da ciência, da pesquisa, da arte e da cultura em meio ao seu público especializado e em meio à sociedade como um todo.

Referências

- BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77,

maio./ago. 2014. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 2 abr. 2017.

CULTRI, Camila do Nascimento; BAZILIO, Ana Paula Matos; GOMES, Verônica de Sousa. Bibliotecas universitárias frente à nova realidade causada pela COVID-19: o caso das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. **Revista de Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 97-106, Ed. Esp. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12341>. Acesso em: 6 out. 2020.

GARCIA, Cristiane Luíza Salazar; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O papel da mediação da informação nas universidades. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 2, p. 351-359, abr./jun. 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/115176>. Acesso em: 6 out. 2020.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 20 mar. 2019. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4048>. Acesso em: 17 jun. 2020.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da Informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MIRANDA, Silvânia Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ci/a/Tbx3GhXh96kbDCJZYwYnbh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2020.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologia de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1075/1173>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MOTA, Francisca Rosalina Leite; OLIVEIRA, Marlene. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene (Org.). **Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

PEREZ-RIOJA, José Antônio. **El libro y la biblioteca**. Barcelona: Salvat, 1952.

SALA, Fabiana; LOPES, Fernando Cruz; SANCHES, Gisele Aparecida Ribeiro; BRITO, Tânia Regina de. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Inf. Pauta**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/43933>. Acesso em: 17 jun. 2020

SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Competência em informação: o bibliotecário e o processo de definição das necessidades informacionais. **Biblios**, n. 74, p. 42-60, jan./mar. 2019. Disponível em:

<http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n74/a04n74.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>. Acesso em: 29 set. 2020.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Como os ambientes de informação podem atuar na pandemia e pós-pandemia? **Infohome**, set. 2020. Coluna Práticas Profissionais em Ambientes de Informação. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1244. Acesso em: 30 set. 2020.

SINGH, Jagtar. Sense-making: information literacy for lifelong learning and information management. **Journal of Library and Information Technology**, v. 28, n. 2, p. 13-17, mar. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/265363184_Sense-making_Information_Literacy_for_Lifelong_Learning_and_Knowledge_Management. Acesso em: 20 out. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. A biblioteconomia e a “construção do social”. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, Medellín, v. 41, n. 2, p. 167-178, maio/ago. 2018, Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/RIB/article/view/330141/20787990>. Acesso em: 6 out. 2020.

TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. ; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 31, n. 3, p. 1-35, 2020. Disponível em: http://www.rcics.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1615/pdf_43. Acesso em: 30 set. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Diretoria de Governança; Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2020-2024**. Dispõe sobre o planejamento estratégico da instituição pelo período de cinco anos, compreendidos entre 2020 e 2024. Teresina: Diretoria de Governança; Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, 2020. Disponível em: https://proplan.ufpi.br/images/conteudo/PROPLAN/PDI/PDI_2020_2024_UFPI_vf3.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.

URIBE, Guillermo Correa. Instrumento para un diagnostico organizacional en referencia a la percepción de la gestión del conocimiento y las competencias organizacionales. *In*: ENCUENTRO DE BIBLIOTECARIOS, ARCHIVISTAS Y MUSEOLOGOS, 7., 2015, Vaparaíso. **Anais** [...] Valparaíso: Universidad de Playa Ancha; Asociación de Archiveros de Chile, 2015. Disponível em: <http://archivosagil.blogspot.com/2015/10/instrumento-para-un-diagnostico.html>. Acesso em: 15 out. 2020.

Sobre as autorias

Rafael Gomes de Sousa

Doutorando em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Especialista em Novas Tecnologias Educacionais, pela Faculdade Internacional Signorelli (FISIG). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Bibliotecário Documentalista da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

rafaelgomesbiblitoeca@gmail.com

Ana Cristina Guimarães Carvalho

Mestra em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). MBA em Administração e Gestão do Conhecimento, pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Bibliotecária Documentalista da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

anacarvalho.biblio@gmail.com

Artigo submetido em: 14 set. 2022.

Aceito em: 13 dez. 2022.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

UFCA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.